

**CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL –
CAPS MANOEL MAURÍCIO DE ALBUQUERQUE**

I e II EXPO CAPS

**EVENTO ALUSIVO AO DIA 18 DE MAIO, DIA NACIONAL DA LUTA
ANTIMANICOMIAL**

Em comemoração ao dia 18 de maio, dia Nacional da Luta Antimanicomial, o Centro de Atenção Psicossocial Manoel Maurício de Albuquerque, localizado no município de Viçosa/Al, sempre realizou eventos para destacar e dar visibilidade a importância da luta por direitos das pessoas com sofrimento mental e a busca por uma sociedade sem manicômios, através de palestras, rodas de conversa, entrevista em rádios do município, exposições e sala de espera junto aos usuários e a rede de saúde do município.

Na tentativa de trazer maior sensibilização ao público de forma mais prática, visual e impactante, nos anos de 2023 e 2024 a equipe do CAPS decidiu organizar um evento com uma metodologia diferente dos anos anteriores. Foi realizada a I e II EXPO CAPS, eventos que visaram sensibilizar a gestão do município (prefeito, secretárias de saúde, educação e assistência social) e coordenadores dos serviços de saúde sobre a realidade dos manicômios antes do movimento da Reforma Psiquiátrica, enfatizado as intervenções ditas “terapêuticas” utilizadas naquela época, com todo sua lógica hospitalocêntrica e medicalizante, a insalubridade dos hospitais e o abandono familiar e social, fazendo um paralelo com a implementação da nova Política de Saúde Mental e a mudança do cuidado manicomial para o cuidado psicossocial.

A II Expo CAPS aconteceu no dia 29 de maio de 2024, em apresentação única com duração média de 2h, no prédio onde funciona o CAPS, que foi dividido em cenários onde aconteceram exposição de atividades dos usuários do serviço, apresentação teatral, falas dos profissionais e de usuários, vídeos com imagens, cenas de filmes e documentários, além de depoimentos de vivências reais de nossos usuários. Toda sequência de apresentações aconteceu seguindo o percurso histórico da Reforma Psiquiátrica até a Política de saúde mental atual e apresentação do nosso CAPS. Para

divulgação mais ampla na comunidade, também foi concedida entrevista na rádio do município, enaltecendo e explicando a data comemorativa e o evento a ser realizado.

A apresentação teatral foi encenada pelos profissionais do CAPS e os cenários foram preparados da seguinte forma: os gestores e coordenadores iniciavam um percurso pela entrada de um hospital psiquiátrico, onde nas paredes dos corredores e salas havia fotos ilustrando como eram os manicômios, como os pacientes se vestiam, os locais onde ficavam, os tratamentos e castigos realizados e suas rotinas diárias. Os convidados ao entrarem ouviam ao fundo gritos e risadas vindo das alas feitas no espaço e se deparavam com dois enfermeiros vestidos semelhantes a época. Os convidados foram conduzidos pelos espaços por um técnico do serviço e experienciaram um ambiente frio, escuro, triste, para simular as sensações diante das vivências que foram e ainda são (só que de forma mais velada) reais.

No roteiro, a primeira cena mostrava o pátio do hospital psiquiátrico onde os pacientes ficavam jogados de forma desumana, pessoas excluídas pela sociedade (uma jovem mãe solteira, mulher que fazia uso de entorpecentes e mulher com esquizofrenia). Em sequência apresentamos uma cena em que a paciente foi contida por uma camisa de força por não querer tomar sua medicação e para puni-la, dela foi tomada sua “filha” (boneca) deixando-a agitada e agressiva. Devido seu comportamento ela foi levada para o SOP (sala de isolamento) como forma de castigo, localizada em outro cenário.

Durante as encenações, houve momentos de falas explicativas dos profissionais e exibição de vídeos. Destacamos como eram os tratamentos dados aos pacientes, citamos como eram excluídos, os castigos físicos e psíquicos, como por exemplo, a lobotomia e eletrochoque.

No terceiro cenário projetamos um vídeo com depoimentos dos usuários relatando suas experiências nestes hospitais e falamos brevemente sobre a Reforma Psiquiátrica, com o objetivo de expor aos convidados a importância que foi a lei 10.216 de 2001, conhecida como lei da Reforma Psiquiátrica. Para dar vivacidade ao momento colocamos a pintura de uma grade para fazer o momento de transição para a Política de Saúde Mental (a pintura cobria e dividia os espaços do hospital e do CAPS), encerramos o primeiro momento derrubando o lençol com a pintura e enfatizado a transição com a criação dos novos dispositivos de saúde mental com a seguinte frase: “então rompe-se as correntes. Sejam bem-vindos aos Centro de Atenção Psicossociais (CAPS)”.

O segundo momento, contou com um cenário realista, colorido, vivo, mostrando fotos e as atividades terapêuticas desenvolvidas por nossos profissionais e peças artesanais produzidas por nossos usuários durante as oficinas terapêuticas. Os participantes foram convidados a se sentarem junto dos usuários e assistiram a fala de profissionais e usuários verbalizando sobre a importância e representatividade do dia 18 de maio, da nova política e a contribuição dos Centros de Atenção Psicossocial na busca e execução dos direitos das pessoas em sofrimento mental a viverem em liberdade, em sociedade, além do direito a receberem cuidado e tratamento dignos.

Ao final do evento, houve momento de fala dos usuários sobre os grupos terapêuticos e ações do CAPS, pontuando seu protagonismo dentro do serviço e exibição de vídeo contendo uma narrativa, fotos e depoimentos dos usuários sobre o CAPS (os mesmos usuários que narraram anteriormente sobre suas internações nos hospitais).

Construímos a I e II Expo CAPS seguindo a mesma metodologia, porém em 2023 dramatizamos cenas de contenção violenta e do procedimento de eletrochoque e lobotomia no primeiro momento, e no segundo momento além das falas sobre a política, apresentação do CAPS e importância do dia 18 de maio, apresentamos o coral dos usuários, que a seu modo, cantaram de forma brilhante e emocionante a música “Maluco Beleza”, de Raul Seixas.

Finalizamos o evento gratos e emocionados por termos sentido que conseguimos sensibilizar o nosso público-alvo a enxergarem com um outro olhar o CAPS, a Política de Saúde Mental e os sujeitos com transtornos mentais, além de trazê-los para conhecer nosso espaço, atuação e convivência dos usuários, contribuindo assim para romper com estigmas existentes. Além disso, pudemos também inserir nossos usuários no aprendizado de seus processos de adoecimento e tratamento, como também proporcioná-los o exercício de seus protagonismos. Diante de lágrimas nos olhos dos convidados, recebemos feedbacks positivos e emotivos sobre nosso evento e sobre nosso trabalho cotidiano.

Rochelly Carnaúba Amorim
Coordenação e Psicóloga do CAPS